

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA NAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGS): A REALIDADE REVISITADA

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Anna Euridice Goncalves Carvalho, Francisco Isidro Pereira

1. INTRODUÇÃO. A priori, dada a origem dos recursos para o funcionamento de uma ONG, este tipo de organização dever-se-ia ser referência em modelo de governança. Não obstante, a realidade contrapõe tal lógica: usualmente escândalos vem à tona pondo em cheque as estruturas de governanças implementadas. A questão levantada é: quais fatores configuram a ineficiência de tais estruturas? 2. APORTE TEÓRICO. Se apoiando em Rocha (2017), o mesmo assinala de ser usual a mídia retratar casos de ONGs supostamente assistenciais que são criadas para receber e desviar recursos públicos. Para ele é urgente em demonstrar revisão e credibilidade dos estatutos, comissões de ética e transparência e outros mecanismos que possam ajudar a tornar as organizações mais coerentes com suas racionalidades. 3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO. O estudo é um multicaso, contemplando instituições que permita o acesso aos personagens envolvidos. A coleta de dados usufruirá da entrevista semiestruturada cujos instrumentos de registros se apoiaram em diários de campo, aplicativos de mensagem de textos, audio e skype. O procedimento analítico foi por meio da análise de conteúdo e na validação dos dados se retornou as fontes e submetidos aos especialistas. 4. OS ACHADOS ATÉ O MOMENTO: Os resultados preliminares apontam elementos culturais: o nocivo "jeitinho" brasileiro. Se tem as regras, porém sempre há uma forma de contornar o que se prescreve nos artefatos normativos.

Palavras-chave: ONG. governança. jeitinho brasileiro. habitus.